

te um ano; depois passaremos juntos nossas vidas, na alegria ou na tristeza”.

O sheik não se desviou da ordem de sua amada, pois sabia que se o fizesse não encontraria o que buscava. Assim, este sheik da Caaba, este santo e grande personagem, resignou-se a cuidar de porcos durante um ano.

Na natureza de cada um de nós existem cem porcos: é necessário converter-se num porco ou tomar o *zunnar*. Ó tu que não és nada! Pensas que este perigo é terrível apenas para o sheik? Este perigo encontra-se no interior de cada um de nós; ele se mostrará quando entrares na via do espírito. Se não conheces teu próprio porco estás desculpado, pois não és homem do caminho espiritual. Quanto a ti, homem de ação, quando te colocas no caminho, vês ao mesmo tempo cem mil ídolos e cem mil porcos. Expulsa o porco e queima o ídolo na planície deserta do amor; do contrário, sê como este sheik, desonrado pelo amor.

Quando o sheik foi feito cristão, a notícia correu toda a Grécia. Seus companheiros desconcertaram-se e ficaram completamente desolados. Quando souberam de sua decisão, abjuraram sua amizade. Todos fugiram de sua desonra e cobriram a cabeça com terra por causa da dor que sentiram por ele. Somente um de seus amigos apresentou-se ante ele, dizendo: “Ó tu que descuidaste de teus deveres religiosos! Voltemos hoje à Caaba. Dá-nos tuas ordens e dize-nos teu segredo a esse respeito, ou então nos faremos cristãos como tu e nos converteremos no *mihrab* da ignomínia. Não queremos que sejas o único a apostatar; nós também tomaremos o *zunnar* cristão. De outro modo, para não ver-te no estado em que te puseste, iremo-nos desta terra sem ti e passaremos nosso tempo em oração na Caaba para não mais ver o que agora vemos”.

O sheik respondeu: “Minha alma está cheia de tristeza. Parti rapidamente para onde leva o vosso desejo. Quanto a mim, a igreja é desde agora o meu lugar, e a jovem cristã a felicidade de minha vida. Sabei que se sois livres é somente porque não vos encontráreis nas mesmas circunstâncias que eu. Se estivésseis um só instante na mesma situação, eu teria companheiros para minhas penas amorosas. Regressai pois à Caaba, ó queridos amigos! No que me concerne, ignoro o que poderá ainda ocorrer. Se vos pedirem explicações sobre minha conduta, respondi a verdade. Se disserem, por exemplo, ‘Onde está aquele que pisou em falso e cuja cabeça não anda bem?’, respondi: ‘Seus olhos estão cheios de sangue e sua boca cheia de veneno. Ele caiu nas garras do dragão da violência. Nenhum infiel no mundo jamais consentiria fazer o que esse orgu-

lhoso muçulmano fez por causa do destino. Viu de longe o rosto de uma cristã e, com impaciência, desprezou a razão, a religião e sua condição de sheik. Uma jovem prendeu-o nos laços de seus cabelos; lançou-os como uma forca ao redor de seu pescoço, e entregou-o como presa à língua de todos as criaturas’. Se me reprovarem, dizei que muitos caem neste caminho que não tem princípio nem fim. Acaso conheceis neste mundo alguém que esteja a salvo do engano e do perigo?”

Disse isto e desviou o rosto de seus amigos, retornando para guardar os porcos. Muitos de seus amigos choraram amargamente pela dor que sentiam por ele e, ainda por muito tempo, observaram-no à distância. Por fim, com o espírito devorado pela inquietude e o corpo aniquilado pela fadiga, retornaram à Caaba. Seu sheik ficara sozinho na Grécia; havia atirado ao vento sua religião e fizera-se cristão. Seus discípulos, envergonhados, esconderam-se cada um num canto.

Pois bem, havia na Caaba um amigo do sheik que, em sua devoção, lavara as mãos de tudo. Tinha o dom da clarividência e estava no reto caminho; ninguém conhecia o sheik melhor do que ele. Por acaso, quando o sheik partiu em sua viagem este amigo não estava presente, e quando voltou não o encontrou em seu retiro. Pediu notícias daquele santo homem a seus discípulos, que lhe contaram como, pela vontade do destino, um pesado ramo de árvore lhe havia ferido o peito, e tudo o que lhe havia ocorrido. “Uma jovem infiel”, disseram-lhe, “prende-o com um só fio de seus cabelos e, com o desespero do amor, bloqueou-lhe por cem lados o caminho do Islam. Atualmente ele brinca com cachos de cabelo e sardas; queimou seu manto de retalhos (*hirka*), e sua posição tornou-se totalmente anormal. Renunciou à obediência dos preceitos da religião e, amarrado por um *zunnar*, a esta hora guarda porcos; porém, mesmo que ele tenha desviado sua alma do Caminho, não se pode tomar por empedernida sua infidelidade”.

Quando o discípulo ouviu essas palavras, ficou tão estupefato que seu rosto tornou-se amarelo como o ouro, e, sentindo o coração falhar, pôs-se a lamentar amargamente. No entanto, disse a seus companheiros: “Ó vós que chorais! Nesta hora pareceis mais frágeis que frágeis mulheres em vossa fé. Para socorrer um amigo em desgraça não há às vezes uma só pessoa entre cem mil que possa ser-lhe útil na hora em que se faz necessário. Se sois os verdadeiros amigos do sheik, por que não o ajudastes? Envergonhai-vos de vossa conduta e ajudai-o a sair dessa situação embaraçosa; tratai-o com justiça e fidelidade.

“Uma vez que esse sheik tomou para si o *zunnar*, é necessário que